



EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA: UMA ANÁLISE DOS DADOS DO CENSO ESCOLAR

Érica Franco de Oliveira

UFJF

ericafrancooliveira@gmail.com

Resumo

A recente crise estrutural do sistema produtivo, que teve início nos anos 1970, nos países centrais do capitalismo, segue mundialmente em curso. Em substituição ao modelo Taylorista-Fordista de produção, o Toyotismo ganhou força e imprimiu a marca da chamada “empresa flexível”. (Antunes, 2010) À reestruturação produtiva, somou-se o ideário neoliberal, tendo como resultado o aumento vertiginoso do desemprego, a precarização do trabalho, a perda de direitos sociais e outros. Nos países de capitalismo dependente, como o Brasil, a reestruturação do capital, as políticas neoliberais e as consequentes metamorfoses no mundo do trabalho mostraram sua força nos anos 1990, período posterior ao processo de “redemocratização”, após a ditadura civil-empresarial-militar de 1964. Assim, a classe trabalhadora brasileira, que sequer chegou a experimentar o Estado de bem-estar social dos países centrais, viu-se diante da diminuição de empregos formais, com direitos trabalhistas e previdenciários, e de sua substituição por toda sorte de trabalhos precários, instáveis e flexíveis, sem direitos e garantias mínimas. Esse quadro, atingiu não apenas os trabalhadores da esfera privada, mas também os servidores públicos de diferentes áreas como educação, saúde, assistência social, previdência etc., como assevera Antunes (2010). Desse modo, os professores e as professoras, enquanto classe que sobrevive da venda de sua força de trabalho no campo da educação, também sofreram e seguem experimentando a piora de suas condições laborais. As reformas educacionais, orientadas por organismos internacionais e empresariais, sob a égide do capital, aumentaram a pressão sobre o trabalho docente, agora focado na “eficiência” e “eficácia” do ensino aferidas por avaliações externas. Nesse bojo, as condições de trabalho nas escolas seguiram em declínio, com salários cada vez mais rebaixados, jornadas de trabalho ampliadas, aumento da instabilidade via contratos temporários de

trabalho, pressão sobre resultados, violência escolar, desprestígio social etc., o que tem resultado na precarização objetiva e subjetiva do trabalho docente. (Oliveira, 2004, 2009; Linhart, 2014). Muitas pesquisas têm buscado compreender o fenômeno das condições de trabalho docente, como Oliveira (2004); Assunção; Oliveira (2009); Marques (2010) e Pereira Júnior (2016) e, mais recentemente, outras investigações têm buscado desvelar as dinâmicas de precarização do trabalho docente, vide Oliveira (2004); Linhart (2014); Silva, A. (2018) e Silva, M. (2024). A precarização do trabalho docente atinge de maneiras diferentes frações dessa categoria profissional. Além da flexibilização dos modelos de contratação, que afeta os professores temporários, coexistem outras formas de precarização do trabalho, inclusive dos docentes concursados na rede pública. (Silva, A., 2018) Como tendências objetivas da flexibilização do trabalho do professor, podemos citar o aumento da contratação temporária, o descumprimento do piso salarial nacional, a inexistência ou insuficiência de planos de carreira, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias, a ampliação da jornada de trabalho e outros. (Oliveira, 2004; Silva, A., 2018; Silva, M., 2024). Além de serem compelidos a assumirem a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso dos programas educacionais e dos resultados dos alunos, os professores assumem diversas demandas que em nada tem a ver com a sua formação, e deveriam ser encaminhadas a outros profissionais, como psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais etc. Essa dimensão relaciona-se à falta de uma rede social que atenda às necessidades dos alunos e suas famílias e concorre para a intensificação do trabalho docente. O atendimento a funções que competem a outros profissionais, demonstram “a contradição entre a assistência global à criança versus ausência de meios”. (Ávila; Oliveira, 2009). As dimensões da intensificação do trabalho docente, expressam-se a partir de atividades diversas no espaço escolar: preencher fichas, formulários e outros documentos; ser responsável por acolher e reconhecer as necessidades e particularidades do aluno, sem nenhum suporte individualizado para atendê-lo; mediar situações de violência; garantir a interação com a comunidade escolar e outras instituições do sistema educacional; substituir professores ausentes, e acumular funções e alunos sob a sua responsabilidade; gerir a sala de aula, sem suporte às condições objetivas de trabalho; estar atento ao estado de saúde dos alunos; e até mesmo, aplicar flúor nos dentes das crianças etc. (Assunção; Oliveira, 2009). Além dessa sobrecarga de trabalho na escola, os



professores, e principalmente, as professoras, acumulam as atividades extraclasse, de estudo e planejamento, às responsabilidades familiares e domésticas. (Azinari, 2023) Esse contexto, favorece o sentimento de desidentificação com a profissão, desqualificação e desvalorização pelos professores. (Oliveira, 2004; Silva, A., 2018). A pressão, cada vez maior, sobre atividades diversas, levam os professores a experimentarem a sensação de que não estão à altura de tamanhas exigências. (Assunção; Oliveira, 2009) Esse sentimento, cunhado de “precariedade subjetiva” pela socióloga francesa Danièle Linhart (2014), gera insegurança em relação ao trabalho. Contudo, as consequências das mudanças nas condições de trabalho dos professores sofrem frequentes mutações e complexificações, conforme a crescente reestruturação econômica e as transformações no universo do trabalho. Assim, desvelar as manifestações destas condições e seus impactos, bem como as políticas educacionais que as engendram, segue sendo pertinente e primordial para, além de compreender e antever os aprofundamentos da precarização do trabalho docente, oferecer embasamento para as lutas que virão no campo do trabalho na educação básica pública. Sendo assim, este artigo pretende apresentar parte da pesquisa de doutorado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora e terá como objetivo: apresentar uma análise dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, de 2014 a 2024, sobre a infraestrutura das escolas municipais de Juiz de Fora e o perfil dos professores das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Juiz de Fora. A apresentação e análise destes dados, ajudará a compor o corpus da pesquisa que tem como objetivo geral analisar os impactos, objetivos e subjetivos, das condições de trabalho das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Juiz de Fora.

Palavras-chave: trabalho docente, condições de trabalho, trabalho e educação.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009



AZINARI, A. P. da S. Profissão docente e a precarização do trabalho feminino no Brasil. **Revista de Estudos Universitários - REU**, Sorocaba, SP, v. 49, p. e023019, 2023. DOI: 10.22484/2177-5788.2023v49id4977. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/4977>.

LINHART, Danièle. A precariedade do trabalho, uma questão central. In: BEAUDET, Christian; BRUNO-FARIA, Maria de Fatima (Org.). **Subjetividade e trabalho: abordagens clínicas** (tradução de Valquíria Aparecida Passetti). Curitiba: Juruá, 2014. p. 43-54.

MARQUES, Gláucia Fabri Carneiro. **A formação e o trabalho docente na escola de tempo integral: o olhar dos professores**. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A precarização do trabalho docente como obstáculo para a prática pedagógica interdisciplinar. In: **Encontro Regional da ANPAE**, 2009, Uberlândia. Anais... Uberlândia: ANPAE, 2009.

PEREIRA JÚNIOR, Edmilson Antonio. **Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil: uma análise quantitativa**. 2016. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SILVA, A. M. **Dimensões da precarização do trabalho docente no século XXI: o precariado professoral e o professorado estável-formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras**. 2018. 395 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.